

# O Bom Ano Velho

Mauricio Pimentel  
Dez/07

Quando já lhe restava pouco tempo, teve seus pensamentos tomados pela vontade de avaliar o que tinha sido. Como ficaria conhecido pelos que viriam?

O que teria feito pelas pessoas, pelo mundo, pelas nações, pelos pobres e ricos?

Foi invadido por um sentimento de satisfação e pensou no futuro, que não lhe pertenceria.

Em seus últimos minutos, percebeu a proximidade daquele que o substituiria, encantado com a festa para a sua chegada, o espírito de esperança e o clima de fé no que viria. Resolveu falar-lhe em tom de aconselhamento.

“Curta tudo o que te oferecem os povos, aproveite da festa e da animação de agora, mas prepare-se para entregar-lhes, por toda a sua ocorrência, oportunidades, fé nas suas chances, esperança, crescimento, desenvolvimento...”

Aquele o ouviu e demonstrou sua enorme motivação. Lembrou-se então de sua estréia, mas também de toda a sua duração e reconheceu um ciclo definido, finito e certo.

E foi então que o tempo do “Bom Ano Velho” imperiosamente esgotou-se, não sem permitir que desejasse ao seu substituto que fosse um bom ano a todos.